

26/09/1973

NECROLOGIA

DIÁCONO JOSÉ MARIA TEIXEIRA, SDB

A vida do Diácono José Maria Teixeira foi marcada pela linearidade de preparação dentro de um currículo muito bem estruturado, percorrido, até bem pouco tempo, por todo candidato à vida religiosa e sacerdotal dentro da Congregação Salesiana.

Teve seu natal na cidade de São Paulo (SP), aos 26 de fevereiro de 1923, sendo seus pais Heitor Louzada Teixeira e Da. Adelina Martins Teixeira. Com 12 anos, a 27 de janeiro de 1935, ingressou no aspirantado salesiano (seminário menor) de Lavrinhas, onde completou o ginásio. Em 1940 é noviço, e passou todo aquele ano estudando a vida religiosa que abraçou, profissionalizando as Constituições Salesianas. Dentro da normalidade do currículo, estudou Filosofia três anos (1941-1943); dedicou três anos (1944-1946) à vida prática salesiana como educador e professor (máxime de matemática, no curso científico (hoje 2º grau), o que lhe proporcionaria mais tarde suma facilidade no curso de Economia). Terminado o tirocinio prático, percorreu todo o Curso Teológico, recebendo a Tonsura, as Ordens Menores e Maiores, menos o Sacerdócio, que estava a receber no dia 2 de dezembro de 1950: minutos antes, já em plena função solene, sentiu faltarem-lhe as forças físicas e desmaiou, voltando a si somente depois de longos minutos, o que impediou fosse ordenado de sacerdote naquela Missa e naquele dia. Certamente por humildade, à imitação de São Francisco de Assis, permaneceu Diácono até o fim de sua vida religiosa salesiana.

Desde aquele dia, começou para o Diácono José Maria Teixeira uma vida de verdadeiro diaconato: foi encarregado de dirigir a construção de um dos lances do atual Instituto Teológico Pio XI, para abrigar, na década de 50, mais de 100 estudantes de Teologia. Enquanto isso, graças às paternas insistências de seu Diretor, Pe. José Fernan-

des Stringari, fato que sempre recordou com gratidão, a custo aceitou de matricular-se no Curso de Ciências Econômicas, na Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais "Coração de Jesus", do Liceu Coração de Jesus (Faculdade hoje definitivamente inserta na PUC-SP). Havendo-se nesse curso com excelente brilhantismo, prosseguiu no de Ciências Contábeis e no de Atuária. Dotado de suma praticidade, ganhou, em pouco tempo, foros de economista de vasto descortinio e realização, capazes de o guindar aos mais elevados postos em qualquer grande empresa administrativa. Preferiu sempre, ante convites de vário teor, feitos até por delegações inteiras, permanecer no seu posto de serviço, afirmando que só aceitaria se fosse mandado pelo Superior. Seu escrínio foi metade de verdadeira procissão a solicitar orientação econômica e administrativa. Diplomado também em Administração de Empresas, acudiu sempre, a quem quer que fosse, com seu aconselhamento. As obras sociais de religiosas e religiosos muito lhe devem sob esse aspecto. Prudente e seguro, em suas mãos as obras cresceram a olhos vistos. Assim o "Pio XI" e assim o Instituto Salesiano São Francisco de Assis — da Mooca, aonde afluí, às centenas, a juventude pobre desse Bairro perseguido pelas enchentes e pela poluição ambiental e moral. Com um trabalho não menos duro, intenso, humilde, emendando os dias com as noites, lançando mão de exclusivo autofinanciamento, levantou o instrumento para o próximo apostolado da imprensa que será em breve a Editorial Dom Bosco. Por essa sua visão ampla, de salesiano superiormente preparado, as ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS, que funcionam no prédio da Editorial Dom Bosco, gozam de segura expansão e solidez, com vistas à construção do Reino de Deus.



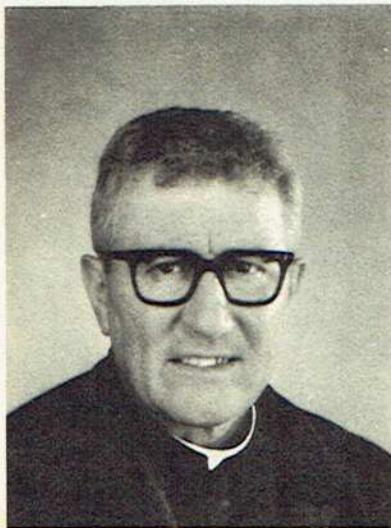
Na noite de 26 de junho desse ano, em retornando da Faculdade, onde para mais e melhor servir, cursava o segundo ano de Direito, foi atingido por um fuzil num cruzamento de ruas da Capital, sendo atirado fora do carro pela porta da direita, indo fraturar a base do crânio sobre a calçada. Foi a única vítima fatal.

Administrando e dirigindo, sua vida foi um serviço que a todos tonificava e levava adante. Fácil, pois, de compreender porque, uma vez divulgada a notícia do trágico falecimento, a tristeza, também vazada em lágrimas, escorreu pesarosa, mas reconhecida pelas faces de todos. 'Não é sempre que o operário chora a morte do patrão'!".

32 sacerdotes, com sua Excia. Dom Antônio Barbosa, Bispo de Campo Grande (seu Diretor ao tempo do curso teológico), com o Pe. José Antônio Romano, Inspetor e o Conselho Inspetorial à frente, lhe concelebraram Missa de corpo presente, na capela Dom Bosco do Instituto Salesiano São Francisco de Assis, literalmente superlotada.

Nas palavras de saudosa recordação de suas irmãs religiosas, familiares e salesianos, lia-se: "A frente da construção e da administração, foi o homem da visão e da realização econômica, da reserva e da humildade, do trabalho intenso e fecundo, com vistas à construção do Reino de Deus."

A Missa de 7º dia foi um triunfo, assim como o fora seu enterro. Continuemos, porém, a rezar por sua grande alma de Diácono Salesiano e Amigo.



PE. PEDRO JOSÉ GARNERO, SDB

Mesmo fisicamente, a figura do Pe. Pedro Garnero era impressionante. Nasceu em Santa Fé, na Argentina, aos 25 de janeiro de 1909. Estudou com os Salesianos de Dom Bosco, tornando-se ele próprio Salesiano. No mesmo ano em que Dom Bosco foi canonizado, 1934, ordenou-se de Sacerdote, aos 8 de julho, em Turim (Itália), ao fim do Curso de Teologia.

Voltando como padre à sua pátria, trabalhou enormemente. Foi muitos anos Diretor e depois, em várias nações (Argentina, Paraguai, Peru e Bolívia) Inspetor (Provincial), cargo que desempenhou por bem 18 anos. Em 1965: designado Inspetor da Inspetoria Salesiana Nossa Senhora Auxiliadora (São Paulo), aqui permaneceu por menos de um semestre, pois no Capítulo Geral daquele ano foi eleito membro do Conselho Superior para a modalidade de Conselheiro Regional, a fim de coordenar as Inspetorias da Colômbia, Venezuela, Brasil, Paraguai, ficando no cargo até 1971. Foram anos de muito trabalho, prudente, aberto e otimista. Era um "homem afável, religioso do Evangelho, sacerdote de Cristo zeloso e apostólico, Superior prudente e amado. Fez de Cristo seu único Ideal e de Nossa Senhora Auxiliadora, sua confidente e Mãe, alcançando entre todos grande conceito de homem de oração, de homem de Deus". Era uma figura verdadeiramente espiritual e esplendidamente luminosa...

Uma vez terminado o Capítulo Geral e a vigência de seu mandato à frente das Inspetorias a ele designadas por 6 (seis) anos, pediu para ficar residindo no Brasil. De fato, voltando de Roma, com a saúde abalada passou a morar no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas, aonde chegou a 1º de abril de 1972: a alegria daquela Comunidade foi enorme. "Dedicou-se logo a intenso trabalho apostólico na Paróquia e no Colégio: confissões, palestras, direção espiritual. Pregou退iros, apesar da precariedade de sua saúde" no setor coração. Em janeiro de 1973, após participação do Capítulo Inspetorial Especial, foi à Argentina, para visitar os parentes. A permanência foi breve e, em retornando a Campinas, agravaram-se-lhe os distúrbios na saúde, que alertaram Salesianos e Médicos. Prolongados exames, por equipe de cardiologistas e pelo Conselho Médico da Universidade de Campinas, fizeram-no desejar, ante a gravidade da situação, a difícil intervenção cirúrgica no coração e precisamente a troca da válvula mitral, que se achava inteiramente carcomida, por efeito de reumatismo infeccioso tido ainda na juventude. A operação foi tecnicamente perfeita e a recuperação, extraordinária. Mas devido a endocardite bacteriana, após um mês, as crises voltaram, exigindo nova excelente intervenção, com ótimas perspectivas. Sobreveio, porém, novo e virulento contra-ataque do mal, que lhe roubou a vida, a 31 de maio de 1973, como previra uma semana antes. Este lúcido, conversando, rezando e aconselhando até dois minutos antes do último respiro.

Seus funerais foram uma apoteose: 36 concelebrantes, Aleluia (como ele desejara e pedira fosse cantado pelos meninos-alunos), e a imensa Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, festiva e coloridamente repleta... Sua entrada no céu foi celebrada triunfalmente também na terra.

O final da vida desse grande Salesiano foi simplesmente estupendo: o de um homem que viveu, humana, salesiana e sacerdotalmente em plenitude, a vida de Cristo: "Que belo — exclamou antes de morrer — ter perseverado na vocação. Que satisfação morrer Sacerdote e Filho de Dom Bosco".